

A SRA. CAMILA ZANGUINI - Que realmente é precária.
O SR. MARCUS OLIVEIRA - Que de dezembro para cá, a gente já viu através dos relatórios fotográficos que estão aqui, melhorou substancialmente.

A SRA. CAMILA ZANGUINI - Sim. Bastante. Tiramos toldo, tiramos tudo que pudesse...

O SR. MARCUS OLIVEIRA - Sim, as desobstruções, a saída de escape, e tudo. E hoje eu acho que o grande problema é a instalação elétrica, porque as demais coisas foram realmente feitas.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E esse Termo da instalação elétrica já tem? Como é que está?

A SRA. CAMILA ZANGUINI - Tem, tem o contrato já. O rapaz está para começar a obra agora, eu acho que...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A entrada na obra é junto ao Corpo de Bombeiros?

A SRA. CAMILA ZANGUINI - Não, não.
(Fala fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Entendi, entendi.

(Fala fora do microfone)

O SR. JAMILSON FERRINHA - Agora, lembrar vai ficar mais complicado, mas a gente tenta. Se assinar o TAC, libera. Então, nós temos uma pendência mais burocrática do que factual. Porque as exigências fáticas foram cumpridas. Para que a empresa comece a obra, embora já esteja tudo certo com a empresa, é necessário pagar a entrada. Não tem como a empresa começar a obra sem pagar a entrada. E para conseguir o dinheiro para pagar a entrada eles têm que começar a trabalhar. Então, a sugestão desse prazo de 180 dias, justamente a sugestão do andamento de um projeto normal nos bombeiros. Quando você dá entrada num projeto nos bombeiros, se eu estiver enganado me corrija, quando você dá entrada num projeto nos bombeiros, você tem um prazo para você ir cumprindo, e sem sofrer uma interdição.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, mas o que eu entendi é que antes do TAC precisa cessar o risco eminente para poder fazer o TAC. Não é isso? E o risco eminente tem que corrigir a elétrica, e por sua vez a elétrica não consegue ser corrigida porque não tem dinheiro. Ai, esse corrigir a elétrica é exatamente o que o bombeiro sugere que é corrigir elétrica? Executar a obra toda?

O SR. - Não, não. Eles têm, eles têm.

A SRA. CAMILA ZANGUINI - A declaração que eles haviam solicitado.

O SR. ANDERSON FLIESS - Não vai testar a elétrica. Só que na situação atual não tem um documento de responsabilidade técnica de um profissional certificando que aquilo está em condições seguras. Ai, imagina, a gente desinterditada pela questão social elencada pelo desembargador, tem um curto-circuito, pega fogo, e a gente desinterditou?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Na verdade os senhores precisam de uma ART dizendo o seguinte, "e está dentro dos padrões e está..." É isso?

O SR. ANDERSON FLIESS - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, na verdade, a gente precisa de um engenheiro que assine...

A SRA. CAMILA SANGUINI - A ART foi dada entrada, só que, além disso, eles pedem... Porque na ART ele não diz que foi instalação, ele diz que foi manutenção e projeto. Não é isso que o senhor acabou... Análise das instalações.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Vocês conseguem um engenheiro que corrija?

A SRA. CAMILA ZANGUINI - Então, ele vai emitir uma ART de execução, e no despacho, no último despacho do Corpo de Bombeiros foi solicitado que desse uma declaração - você está aí com o processo, porque eu não estou. No item, ele diz que necessita de uma declaração do engenheiro. É o último despacho, esse que está na frente. Acho que está lá no... Uma declaração do engenheiro dizendo que não existe mais risco iminente na Vila, no local.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tá. Então, eu acho que a gente está chegando a um entendimento aqui. Vocês vão apresentar uma ART de execução ao Corpo de Bombeiros.

A SRA. CAMILA ZANGUINI - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Exato. Com essa ART a gente consegue cessar o risco eminente.

A SRA. CAMILA ZANGUINI - Com a declaração.

O SR. ANDERSON FLIESS - Isso. Ou ele se responsabilizando.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - E você consegue isso...

A SRA. CAMILA ZANGUINI - Eu, não. A minha empresa...

(Falas paralelas)

A SRA. HEREDIA ALVES - Sim, mas o engenheiro... Só um adendo. O engenheiro, ele disse o seguinte, de elétrica. Ele emitiu uma ART na qual ele disse que faria a obra, emitiu a ART dizendo que faria a obra. Agora, ele também não pode nesse momento emitir uma ART dizendo que cessou o risco iminente. Porque na verdade a gente está pedindo um prazo para fazer a obra.

(Falas paralelas)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Mas, aí, a gente tem um problema, porque o Corpo de Bombeiros não testa, ele diz o seguinte. O engenheiro que apresentar a ART tem que dizer o seguinte. Olha, eu estou começando a obra e não oferece risco.

A SRA. HEREDIA ALVES - Ah, sim.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Aí o Corpo de Bombeiros vai dizer o seguinte. Se tem um engenheiro dizendo aqui que não oferece, não sou eu que vou contradizer o engenheiro. A gente só precisa disso, de um engenheiro. É fazer isso e pronto.

A SRA. JANIRA ROCHA - Exa. me permite?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

A SRA. JANIRA ROCHA - Na verdade, o debate que foi feito aqui, foi muito importante o debate, e esse debate foi contraditório em argumentações em alguns momentos, ele trouxe
O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Faz parte, faz parte da democracia.

A SRA. JANIRA ROCHA - ... exatamente, ele trouxe, pelo que me parece, pela intervenção dos parlamentares à Mesa, ele trouxe a um consenso. V. exa. e o deputado Rodrigo já expressaram o desejo de solucionar. E inclusive o senhor já entendeu da necessidade da liberação do trabalho para que as questões sejam efetivadas. Se há um entendimento político comum, se essa conclusão já é comum, me parece que o detalhe de como se vai chegar à saída, ele poderia ser passado para técnicos, tanto legislativos quanto do Corpo de Bombeiros, porque a decisão política, o entendimento político comum, ele foi alcançado.

Queria dizer a v. exa., que eu fui deputada aqui nesta Casa, e participei da CPI da Região Serrana quando houve lá aquela tragédia, em 2012, na Região Serrana. Nós vivemos uma situação parecida a que v. exas. estão vivendo, porque existiam pessoas que estavam morando em áreas de risco, com títulos de posse dados por prefeituras da região. E, apesar de terem o título de posse irregular, mas dado pelas prefeituras, existia a situação de risco eminente, e aquelas pessoas precisavam ser retiradas dali. Teve um debate muito grande entre as representações, se tirava ou não tirava, o problema social, e a responsabilidade dos bombeiros e do próprio estado em não deixar ali para que aquelas vidas se perdessem. Existia o problema, o Parlamento se reuniu e construiu leis, nós votamos, nós construímos e elaboramos leis que solucionassem aquele problema.

Então, aqui, cada um no seu pedaço. O Parlamento, na figura de v. exa., inclusive eu quero dizer que muitas vezes a gente assiste v. exas. nas mídias, nas redes sociais, e não faz justiça ao papel que cumpriram nessa audiência. Polemizaram, mas trabalharam por uma solução. Estão se colocando por uma solução. Então, na medida em que v. exas. tiveram essa postura excelente, boa, e chegaram junto com todos nós de que é possível, é necessário, construir essa saída, e que elas precisam voltar a trabalhar, então, agora, está tudo resolvido. O que nós precisamos é pegar assessoria de v. exas. e da comissão da CPI, assessoria da associação, do Corpo de Bombeiros, sentar e produzir uma solução, seja ela parlamentar, administrativa, jurídica. Porque a decisão política, v. exas. expressaram.

Então, eu quero parabenizá-los. Realmente houve uma condução bastante democrática, o debate soube ser duro, incisivo, mas também soube ser solidário, soube ouvir com ouvidos de ouvir. Acho que isso é a base da democracia. Então, assim, a decisão política de v. exas. foi expressa. Cabe agora um encaminhamento junto às assessorias para que num prazo de uma semana apresentem a v. exas. a solução, e a gente possa então resolver a questão que está colocada. Terminou parabenizando e dizendo que v. exas. cumpriram excelente trabalho aqui no dia de hoje. (Palmas)

O SR. RODRIGO AMORIM - Deputada Janira, quero agradecer a palavra de v. exa. Muito obrigado. Muito obrigado pelas palavras, deputada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Aliás, sempre muito bem vinda aqui. A Casa é sua. E conhece bem.

A SRA. HEREDIA ALVES - Seguindo o posicionamento aqui da deputada Janira, aproveitando para dizer que depois da interdição, embora esteja sendo muito difícil para as mulheres que ali trabalham, por estarem nesse momento passando por um momento até de fome, foi um momento onde a gente foi instado a começar uma melhoria. Então, foi feita uma melhoria na parte de elétrica, já está bem melhor; foi feita uma melhoria na parte de incêndio, através da empresa da Camila; foram feitas várias outras melhorias. E, além do mais, o poder público começou a dar olhos e ouvidos para a Vila Mimososa. Agora, na pessoa dos deputados Rodrigo Amorim e Alexandre Knoploch que se colocaram à disposição no dia da segunda interdição, digamos assim, se reuniram conosco na sala de reunião da Vila Mimososa, se colocaram à disposição para nos ouvir, e, posteriormente, através da assessoria, também se colocaram à disposição para ouvir as nossas necessidades. A Bruna, que é assessora do deputado Rodrigo Amorim, nos acompanhou com algumas questões como foi colocado. O Corpo de Bombeiros sempre vem dando prioridade às nossas necessidades, embora tenha alguns preciosismos, mas é prioridade na hora de analisar para dar um retorno o quanto antes.

E agradecer esse espaço para a gente poder colocar as necessidades das mulheres da Vila Mimososa, embora por questões do Coronavírus elas não possam ser ouvidas. Se houver um momento em outra ocasião que elas possam falar vai ser muito importante, porque elas têm muito a dizer, conforme o colega aqui colocou. A mãe dele foi prostituta; a Dona Santília, que foi uma das que iniciaram o trabalho na nova Vila Mimososa está aqui com o seu filho, que é adorado também; a Cleide, a mãe dela começou lá e é assistente social também; vários outros exemplos aqui. O Celinho, já foi embora. Os filhos dele, os netos da mãe dele, que deu início a um trabalho lá também, são formados, advogados, médicos, enfim. Agradecer, embora em alguns momentos a gente tenha passado para as meninas e para as pessoas ali: "gente, vamos segurar, não abre na marra", teve momentos que vocês foram colocados como algozes no começo, mas depois que a gente teve oportunidade de trocar, a gente está aqui para agradecer. Porque, realmente, devido ao conservadorismo muitas pessoas viraram as costas para a Vila Mimososa. Eu digo no poder público para chegar e dar a cara de dizer que está apoiando, que está junto conosco nessa causa. Porque é uma das profissões mais antigas do mundo, mas infelizmente muitas pessoas têm vergonha de dar a mão e dizer que está caminhando ao lado das prostitutas.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Muito bom.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente, acho que a gente já pode fazer um encaminhamento já para o despecho da assentada no seguinte sentido, saber se contempla ao Corpo de Bombeiros e à legislação a indicação de um responsável técnico. A gente elabora, nesse prazo de uma semana, com a indicação da responsabilidade técnica, um TAC, promove a reabertura do espaço (palmas), e essa comissão se incumbem de ir acompanhando; e numa irregularidade, no acompanhamento a gente, junto com o Corpo de Bombeiros, vai observando a evolução do que está sendo feito e efetivamente dando um resultado. Agora, é importante estabelecer a responsabilidade técnica. A palavra da empresa é muito oportuna para, em parceria com o Corpo de Bombeiros, sem expor a responsabilidade de ninguém, sem comprometer absolutamente ninguém, mas, sobretudo fazendo um acompanhamento responsável e sério, para que a gente possa devolver esse espaço para a sociedade.

Então, eu queria encaminhar dessa forma, presidente.

(Fala fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. IVANILR DOS SANTOS - Aproveitar que vocês mobilizaram também os poderes públicos estaduais a esta comissão, que vai discutir essa saída técnica, também dar sequência da questão social junto à associação dando atendimento às mulheres lá. Acho que esse é que é o grande avanço. O avanço não é só regularizar a situação, mas dar perspectiva para que elas consigam na verdade criar um passo importante para frente, seja lá a Faetec ou que vai fazer, fazer o pré-vestibular para a rapaziada, a Secretaria de Educação fazer alguma coisa na área de educação. Porque educação é que faz crescer.

Eu queria aproveitar e parabenizar vocês, A Comissão e também a Associação Amocavim. Muito importante estar aqui, e essa flexibilidade que vocês tiveram de vocês para fora. Isso é importante, que as pessoas às vezes não... Eu sempre digo que o diálogo é importante, não importa a posição ideológica que nós temos. Mas quando a causa é social, a causa é maior do que tudo. E não tem mais nada, na minha opinião... Os senhores têm que entender que direitos humanos é questão liberal, não é de esquerda, é liberal. Então, mesmo as pessoas conservadoras têm que zelar pelos direitos humanos. John Locke não era, nunca foi de esquerda. Era um calvinista liberal. Então, eu acho que a gente tem que pensar nessa perspectiva, em vez de ficar nesse Fla-Flu, de que é de um não é de outro - e aí a população fica sofrendo no meio dessa confusão toda - buscar saída que seja importante para o conjunto da população.

Quero parabenizar vocês por terem tido essa habilidade de ouvir o jurista e ouvir todo mundo e buscar uma saída; e não ficar numa posição enrijecida só de posição contrária. (Palmas)

O SR. RODRIGO AMORIM - Vou tirar uma foto, todo mundo junto, justamente representa o que v. exa. falou.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Dr. Ivanir, só para a gente dar seguimento aqui. Então, eu acho que o entendimento fica o seguinte. Da parte da associação vai buscar um engenheiro para assinar essa responsabilidade técnica. O Corpo de Bombeiros consegue avaliar de imediato, assim que chegar? Vai avaliar de imediato e vão botar aqui um prazo final para, talvez, até sexta a gente consiga terminar isso. Faz uma abertura, põe bolo. (Palmas) Não sei... Acho que é importante... Eu queria só ouvir, também aqui dizer que de antemão a Secretaria de Vitimados vai disponibilizar um profissional que esteja toda semana na associação. Então, os senhores veem qual é o melhor dia para a (não compreendido) do governo do estado. A Faetec está aqui, vai se pronunciar. Vocês, eu acho que tem um espaço lá. A Faetec vai poder, já nesse semestre, abrir uma Faetec lá. Então, a gente vai ouvir quais são os cursos que eles vão poder promover no local, e assim a gente começa a levar o poder público de volta à Vila Mimososa.

Ouvir aqui rapidamente a Faetec só para...

O SR. - Boa-tarde a todos. Estou aqui representando o presidente da Faetec. Deixo bem claro para todos aqui que com certeza iremos implementar uma unidade ali naquele local, no qual vamos trazer diversos cursos para profissionalizar cada um que esteja ali interessado, e fazer com que possamos ter um número maior de pessoas profissionalizadas e que possam atingir o mercado de trabalho em tão pouco tempo com a unidade ali naquele local implementada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Quais os cursos que a gente poderia promover, ou seria em conjunto com a associação para debater quais são os cursos que podem ter lá?

O SR. - Então, a gente pode trabalhar ali com curso de informática, de idiomas, de costura. Isso tudo vai de acordo com a associação no que ela pode nos dar uma clareza da necessidade do ambiente, porque a Faetec, ela trabalha com diversos cursos, mas que a gente possa trabalhar, dentro do local, o que mais se tenha necessidade, né? Por exemplo, lá em Campos a gente sabe que a gente tem uma necessidade para a área de Campos; já na Oceaônia, outra; já na cidade, na urbana, outra. Então, curso, nós temos diver-

sos cursos dentro da Faetec, né?, desde do soldador, desde da costureira, da jardinagem, de idiomas, informática, administração, enfim, são todos. Só que a gente vai procurar implementar naquela área ali o que mais tem uma necessidade para que ele seja atingido o mais rápido possível no qual possamos fazer a formação dele me tempo hábil para que ele possa se inserir no mercado de trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - A gente consegue, já na próxima semana, vocês sentarem e ver quais são os cursos que melhor atende lá a localidade?

O SR. - Com certeza, a Faetec...

(Fala fora do microfone)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, vamos fazer...

O SR. - Então, assim...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não, pois não.

O SR. - Desculpa.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. - A Faetec se coloca à disposição a qualquer hora, a qualquer momento, para estar fazendo essa reunião e buscando esse curso o mais rápido possível, tá?

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, vamos marcar essa semana já esse tema e também, eu vou conversar, acabando aqui, eu vou ligar para o governador. Eu falei da Secretaria de Vitimados, mas me passou aqui algo - e o deputado Jorge Felipe Neto e o deputado Rodrigo Amorim vão conseguir também conduzir isso bem -, não sei se tem um espaço lá, mas cada dia da semana a gente bota um ente do poder público. Então, por exemplo, na segunda, vai estar a Secretaria do Trabalho levando quais são as vagas que tem disponível; na terça-feira, de Vitimados, na quarta, Assistência Social; na quinta, de Saúde. Então, a gente consegue fazer um...

O SR. RODRIGO AMORIM - Excelente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...um rodízio do estado e conseguir atender. (Palmas)

Acho que tem um bom encaminhamento.

O SR. RODRIGO AMORIM - E a prefeitura, sr. presidente, acho que esta comissão deve continuar insistindo, por mais utópico que isso possa parecer, com a Prefeitura do Rio de Janeiro. Porque tem algumas questões ali como, por exemplo, o afastamento da rua que está degradada, a área de estacionamento, a segurança, o ordenamento, iluminação. Isso é prefeitura.

Então, acho que a gente tem que continuar. Quero parabenizar o governo do Estado do Rio de Janeiro por enviar dois representantes, duas secretarias que, de forma propositiva, aqui estão colocando o governo do estado e o serviço a dispor, mas é fundamental que a gente continue batendo nessa tecla, que é fundamental a presença da prefeitura: Guarda Municipal e outros órgãos públicos municipais. Então, eu requeiro a v. exa. que continue essa peregrinação, seja encaminhando Ofício, seja batendo à porta da prefeitura, porque são necessários os serviços públicos municipais ali.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu acho que a prefeitura, a gente consegue não só no âmbito da CPI, mas também externamente, buscar junto aos secretários que a gente faça esse ordenamento ali para ajudar a todos ali. Eu sei que tem questão também de...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...vazamento de esgoto.

O SR. RODRIGO AMORIM - A gente só vai...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu acho que a Cedae também tem que ser incitada a também...

O SR. RODRIGO AMORIM - Concordo, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...a também ajudar isso.

O SR. RODRIGO AMORIM - Eu só não quero que a gente consiga algum serviço público ali em janeiro de 2021, quando esse despefeito for demitido pela cidade do Rio de Janeiro. Então, a gente tem que continuar desde já insistindo, através de Ofício, através...

É fundamental - como bem disse o desembargador - a questão de iluminação, a questão da própria via ali, que é uma via municipal esburacada. É necessário que os serviços públicos de ordem pública estejam ali.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Então, a gente faz isso aqui numa reunião depois com v. exas. e oficia à prefeitura.

Eu queria agradecer a presença de todos aqui, agradecer a presença do desembargador Siro Darlan, desembargador Damasceno.

A dra. Roberta. A Camila. Ela acabou não falando, né? Mas acho que foi bem representada pelos senhores. Dizer que o debate faz parte da democracia. Que ruim seria viver num estado totalitário onde todos pensam iguais. O importante é a gente entender que todos aqui querem o mesmo final que é um Brasil melhor, mais justo. Então, agradecer a presença dos desembargadores; a presença da associação que, mesmo com tantas dificuldades, esteve aqui, se colocou, se fez ouvir; do Corpo de Bombeiros que tem ajudado esta comissão de forma inegável, que tem trabalhado conosco. E a gente entende todas as dificuldades que o Corpo de Bombeiros tem, seja interna e externamente. Dizer que da minha parte - e posso falar da parte do deputado Jorge Felipe Neto e do deputado Rodrigo Amorim -, a gente vai sempre estar do lado dos senhores.

O meu padrao - que não está mais aqui conosco -, ele era um soldado do Corpo de Bombeiros; teve o seu corpo 90% queimado numa explosão, salvando pessoas dentro de um carro. Então, eu sei bem o quão perigoso é a profissão dos senhores. Dizer que a gente está do seu lado, irmanado em buscar soluções para o Estado do Rio de Janeiro e para a Corporação.

Então, eu vou suspender aqui a Sessão para poder entrar o pessoal do Flamengo, agradecer a presença de todos.

Está suspensa a sessão.

Obrigado. (Palmas)

(SESSÃO SUSPENSA)

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Declaro reaberta a sessão, contando com a presença do sr. Luiz Humberto Costa, gerente de administração e hotelaria do Flamengo, sr. Marcus Vinicius Medeiros, monitor do Flamengo; o sr. Antônio Márcio Garotti, diretor de meios do Flamengo; o sr. Rafael Costa Strauch, ex-vice-presidente de administração do Flamengo; e sr. Marcelo Helman, ex-diretor executivo de administração do Flamengo.

Nós vamos começar pelo sr. Marcelo Helman. Agradecer a presença do senhor. Pedimos desculpa a todos pelo atraso. Acho que vocês perceberam que havia uma audiência antes, acalorada aqui, da Vila Mimososa, mas acho que chegamos a um entendimento.

Bom, eu queria abrir, fazendo aqui rapidamente um resumo da questão Ninho do Urubu, a gente já teve...

O SR. MARCELO HELMAN - Sr. presidente. Desculpe, já querendo, antes que v. sa. se manifeste, eu gostaria de lhe retribuir os cumprimentos da mesma maneira, e lhe dizer que o atraso é típico de quem trabalha muito. Então, todos nós sofremos isso em algum momento na vida.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Não, eu que agradeço...

O SR. MARCELO HELMAN - Agradeço a sua apresentação, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...vossa deferência, e...

Paulo Dutra não, ele ficou para a próxima semana.

Então, só rapidamente fazer aqui um resumo do que aconteceu até então nessa comissão. A comissão, ela é destinada a apurar os inúmeros incêndios no Rio de Janeiro e não poderia passar pelos grandes incêndios no Rio de Janeiro, em especial a gente tem aí do Hospital Badim, Ninho do Urubu, Museu Nacional e também da Whiskeria Quatro por Quatro.

Bom, fizemos duas assentadas aqui e nós ouvimos diversos personagens da questão Ninho do Urubu; e sempre vieram à tona aí alguns nomes e por isso que nós chamamos, convidamos aí os senhores, os convocados, para a gente poder tirar qualquer dúvida que tenha ficado e também dar o direito a todos de falar, de, enfim, de se manifestar.